

LINGUAGEM E COGNIÇÃO DA CRIANÇA COM EPILEPSIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

LANGUAGE AND COGNITION OF THE CHILD WITH EPILEPSY IN THE EDUCATIONAL CONTEXT

Sch lindwein-Zanini, Rachel.*

Universidade Federal de Santa Catarina

rachelsz@floripa.com.br

RESUMO A epilepsia é um distúrbio crônico caracterizado pela presença de crises recorrentes, resultantes de uma descarga excessiva de neurônios em determinada área do encéfalo comum na infância, repercutindo na cognição, linguagem e na escolarização da criança com epilepsia. De acordo com a revisão de literatura, constatou-se que indivíduos com epilepsia podem ter distúrbios de aprendizagem. As alterações de linguagem podem manifestar-se em diferentes momentos, na ausência de crise, na aura, ou na crise convulsiva. Entre as alterações de linguagem, cita-se a disfasia do desenvolvimento, afasia aguda com alteração transitória da função cognitiva, afasia epiléptica adquirida, deterioração da linguagem na infância, afasia transitória, disartria, gagueira, fala ininteligível, perseveração, dislexia, parafasia, dificuldade na compreensão de palavras e da escrita, alteração na linguagem escrita, prejuízo semântico e sintático. A informação acerca da epilepsia é importante, especialmente para os educadores, para que possam melhor compreender esta condição e promover condições de ensino compatíveis a criança com epilepsia.

Palavras-chave: Educação, linguagem, criança, epilepsia, cognição.

ABSTRACT The epilepsy is a chronic disease characterized by the presence of recurrent crises, resultant of an extreme discharge of neurons in determined area of brain common in infancy, having repercussion in the cognition, language and in the school life of the child with epilepsy. According to literature revision, people with epilepsy can have learning deficits. The language alterations can appear at different moments, in the absence of crisis, the aura, or in the convulsive crisis. Language alterations includes disfasia of the development, acute aphasia with transitory alteration of the cognitive function, acquired epileptic aphasia, deterioration of the language in infancy, transitory aphasia, dysarthria, stammering, unintelligible speech, perseveration, dyslexia, paraphasia, difficulty in the understanding of words and the writing, written language alteration, semantic and syntactic damage. The information concerning the epilepsy is important, especially to the educators, for can better

understand this condition and promote compatible conditions of education the child with epilepsy.

Words key: Education, language, child, epilepsy, cognition

INTRODUÇÃO

A epilepsia é um distúrbio crônico caracterizado pela presença de crises que se repetem no tempo (recorrentes), resultantes de uma descarga excessiva de neurônios em determinada área do encéfalo (Gastaut e Broughton, 1975), muito comum na infância (Maia Filho e Gomes, 2004), afetando, aproximadamente, de 5 a 10 crianças em cada 1.000. Dessa forma, muitas pessoas viveram a experiência de sua primeira crise num período crítico para aquisição e desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, causando prejuízos escolares, interpessoais e vocacionais ao longo do tempo. A epilepsia quase sempre se estende por muitos anos e acaba afetando, por um longo período, o desenvolvimento (Souza, 1999). Maia Filho, Gomes e Fontenelle (2004) referem que, na epilepsia infantil, estão envolvidos fatores orgânicos (alteração neurológica de base e suas limitações físicas e cognitiva, a frequência das crises e o risco de acidentes, os efeitos colaterais das terapêuticas medicamentosas e cirúrgicas), psicológicos (preocupações familiares e pessoais, sentimentos de culpa e rejeição, desenvolvimento da personalidade), sociais (limitações no lazer e no trabalho, inserção social) e educacionais (desempenho escolar e profissionalização).

No presente artigo objetiva-se abordar aspectos referentes a linguagem e cognição da criança com epilepsia no contexto educacional, via revisão de literatura, tendo em vista a relevância do tema.

A EDUCAÇÃO, A LINGUAGEM, A COGNIÇÃO E A EPILEPSIA

Acerca da escolarização, Guerreiro et al. (2000) afirmam ser alta a frequência de epilepsia na idade escolar. Assim, é grande o número de crianças com epilepsia com dificuldades escolares. Essas dificuldades relacionam-se à própria epilepsia (idade de início, frequência, tipo de síndrome epiléptica e etiologia, grau de controle das crises, natureza da medicação

utilizada) e à qualidade de instrução (baixa expectativa dos pais e professores quanto ao sucesso da criança, rejeição dos mestres à ela e sua baixa auto-estima), elementos que podem promover um menor rendimento escolar da criança com epilepsia. A avaliação do paciente com epilepsia intratável em idade escolar requer habilidade em relação aos problemas cognitivos e às crises, para a adaptação do ensino a esse infante, minimizando o impacto negativo da epilepsia em sua aprendizagem. Os esforços da avaliação podem também ser comprometidos pela ocorrência de crises durante os testes (Humphries, Krogh, Mckay, 2001).

Zelnik et al. (2001) concordam que indivíduos com epilepsia são mais propensos a ter problemas de aprendizagem. Em pesquisa desenvolvida em Israel, avaliaram as conseqüências terapêuticas e educacionais em 102 crianças com epilepsia, incluindo idade, etiologia, presença de lesões cerebrais, tipo de crise e eletroencefalograma (EEG). Da amostra, 65 pacientes estavam em escolas regulares e 37 necessitavam de educação especial (17 com retardo mental). Eles concluíram que, na epilepsia infantil, a necessidade de educação especial é ponto de destaque.

Entre as alterações que podem ter relação com a epilepsia, destaca-se aqui as de linguagem, que manifestam-se em diferentes momentos, na ausência de crise, na aura, ou na crise convulsiva.

Entre as epilepsias que podem ter tal quadro, cita-se a epilepsia do lobo temporal, que é um distúrbio neurológico com repercussões importantes de ordem neuropsicológica no desenvolvimento infantil e as alterações na memória e linguagem devem ser consideradas na clínica de saúde mental (Schlindwein-Zanini, Izquierdo, Cammarota, Portuguez, 2009).

Os distúrbios mais relatados englobam as disfasias do desenvolvimento, afasias críticas (agudas) com alteração transitória da função cognitiva e a afasia epiléptica adquirida (Síndrome de Landau-Kleffner), caracterizada pela deterioração da linguagem na infância (Shirmer; Fontoura; Nunes, 2004).

As afasias transitórias presentes na ocasião da aura apresentam diferentes graus, disartria e a gagueira. Alterações como fala monótona, arrastada e disartria são crônicas. Sendo possível outros sintomas, como balbismo, gagueira clônica, paralisia bilateral de língua na aura, gerando mutismo ou uma fala ininteligível, sendo que as logopatias desencadeadas pela

epilepsia podem ser crônicas ou transitórias (Perelló, 1995), justificando o comentário de Tidman et al. (2003) de que as crianças com epilepsia constituem um grupo educacional vulnerável.

São ainda encontrados relatos de alterações lingüísticas durante e após as crises, pois as descargas elétricas excessivas interferem no funcionamento normal do córtex durante e após a crise epiléptica. Nas crises parciais que envolvem a área da linguagem, o indivíduo pode apresentar dificuldades na compreensão de palavras e da escrita, fala inadequada e ininteligível com a presença de estereotípias (Grünspum, Grossman, 1992). Dessa forma, explicando, segundo Chaix et al. (2005) de que as crianças com epilepsia correm maior risco de desenvolver distúrbios de aprendizagem.

O estudo de Ferreira, Toschi e Souza (2006) informou que entre as alterações de linguagem mais freqüentes, destaca-se o prejuízo no aspecto semântico, seguido de prejuízos sintáticos.

Durante as crises de ausência vivenciadas pelo indivíduo com epilepsia, segundo Launay (1989) há relatos de alterações da linguagem escrita (omissões de palavras e linhas deformadas, decorrentes da perda da consciência). Enquanto que nas crises parciais, podem ocorrer crises de afasia e fonatórias (Cypel, 1980), tendo em vista as manifestações motoras.

Além das citadas, outras relacionadas a linguagem também podem estar presentes, conforme aponta Perelló e Ponces (1995), como uniformidade na voz, perseveração, afasia assemântica, dislexia, parafasias, contaminação de idéias, elaboração confusa, disortografias e alterações na estrutura espacial. Vale comentar que, segundo Ferreira, Toschi e Souza (2006), as crianças com maior comprometimento de linguagem têm crises generalizadas e fazem uso da carbamazepina.

É válido citar que programas de reabilitação são válidos em casos de epilepsia. Eles podem ser, segundo Chiappedi et al (2011), classificados como neuromotor, psicomotor, de fala e linguagem.

Antoniuk, Santos, Baú et al. (2005) afirmam que 33% das crianças com epilepsia freqüentam escolas especiais e apresentam dificuldades escolares e de relacionamento com os colegas.

A desinformação a respeito das epilepsias, inclusive entre pais e professores do ensino fundamental, alertam para a necessidade de educação da população.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista o presente artigo, conclui-se que:

- Indivíduos com epilepsia podem ter distúrbios de aprendizagem.
- Entre as alterações que podem ter relação com a epilepsia, há as de linguagem, que manifestam-se em diferentes momentos, na ausência de crise, na aura, ou na crise convulsiva.
- Entre as alterações de linguagem que podem estar presentes na epilepsia cita-se a disfasia do desenvolvimento, afasia aguda com alteração transitória da função cognitiva, afasia epiléptica adquirida, deterioração da linguagem na infância, afasia transitória, disartria, gagueira, fala ininteligível, perseveração, dislexia, parafasias, dificuldades na compreensão de palavras e da escrita, alteração na linguagem escrita, prejuízo semântico e sintático.
- A informação acerca da epilepsia é importante, especialmente para os educadores, no intuito de melhor compreender esta condição e promover condições de ensino compatíveis a criança com epilepsia.

RACHEL SCHLINDWEIN ZANINI

Psicóloga especialista em Neuropsicologia pelo Conselho Federal de Psicologia, Doutora em Ciências da Saúde/Medicina (área: Neurociências), pela Faculdade de Medicina da PUCRS, Pós-doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina –UFSC. Hospital Universitário – UFSC.

REFERÊNCIAS

CHIAPPEDI, M.; BEGHI, E.; FERRARI-GINEVRA, O.; GHEZZO, A.; MAGGIONI, E.; MATTANA, F.; SPELTA, P.; STEFANINI, M. C.; BISERNI, P.;

TONALI, P. Response to rehabilitation of children and adolescents with epilepsy. **Epilepsy Behav.** 2011 Jan;20(1):79-82. 2011.

CYPEL, S. Formas clínicas da epilepsia na infância. In: LEFÉVRE, A. B.; DIAMENT, A. **J. Neurologia infantil semiologia + clínica + tratamento.** São Paulo: Savier; 1980. p. 637-644.

FERREIRA, D. M.; TOSCHI, L. S.; SOUZA, T. O. Distúrbios de linguagem e epilepsia. **Estudos,** Goiânia, v. 33, n. 5/6, p. 455-471, maio/jun. 2006.

GASTAUT, E.; BROUGHTON, R. J. Ataques epilépticos: clínica, electroencefalografia, diagnóstico y tratamiento. Barcelona: **Toray;** 1975.

GUERREIRO, C.A.; GUERREIRO, M.M.; CENDES, F.; LOPES-CENDES, I.; editores. **Epilepsia.** São Paulo: Lemos; 2000.

GRÜNSPUM, H.; GROSSMAN, A. P. A criança epiléptica. In: GRÜNSPUM, H. **Distúrbios psiquiátricos da infância.** Rio de Janeiro, São Paulo: Atheneu, 1992. p. 221-286.

HUMPHRIES, T.; KROGH, K.; MCKAY, R. Theoretical and practical considerations in the psychological and educational assessment of the student with intractable epilepsy: dynamic assessment as an adjunct to static assessment. **Seizure.** 2001;10:173-80.

MAIA FILHO, H.S.; GOMES, M.M.; FONTENELLE, L.M. Epilepsia na infância e qualidade de vida. **J Epilepsy Clin Neurophysiol.** 2004;10:87-92.

MAIA FILHO, H. S.; GOMES, M.M. Análise crítica de instrumentos de avaliação da qualidade de vida na epilepsia infantil. **J Epilepsy Clin Neurophysiol.** 2004;10:147-53.

PERELLÓ, J.; PONCES, J. **Disartrias.** In: PERELLÓ, J. *Transtornos da fala.* Rio de Janeiro: Medsi; 1995. p. 1-107.

SCHLINDWEIN-ZANINI, R.; IZQUIERDO, I.; CAMMAROTA, M.; PORTUGUEZ, M. W. Aspectos neuropsicológicos da Epilepsia do Lobo Temporal na infância. **Rev Neurociencias;** 17 (1) 46-50.

SHIRMER, C. R.; FONTOURA, D. R.; NUNES, M. L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de Pediatria,** v. 80, n. 2, 2004 [online]. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 29 set. 2011.

SOUZA E.A. Qualidade de vida na epilepsia infantil. **Arq Neuro-Psiquiatr.** 1999;57:33-9.

ZELNIK, N.; SA'ADI, L.; SILMAN-STOLAR, Z.; GOIKHMAN, I. Seizure control and educational outcome in childhood-onset epilepsy. **J Child Neurol.** 2001;16:820-4.

* A autora, Profa. Dra. **Rachel Schlindwein Zanini** (rachelsz@floripa.com.br) apresentou o Seminário intitulado “**Distúrbios Neuropsicológicos e Aprendizagem: o olhar do Educador para a Inclusão**”, no PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, em abril/2011.